

Reunião para definir Censo de 2020 termina com racha entre consultores do IBGE

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Ricardo Paes de Barros será responsável por proposta de redução da pesquisa. Objetivo é reduzir custo em 25%

RIO — A primeira reunião da Comissão Consultiva do Censo Demográfico após o IBGE anunciar que terá de cortar 25% do orçamento da pesquisa populacional que irá a campo no ano que vem terminou com o grupo rachado e o corpo técnico do instituto descontente com o tamanho da redução determinada pela presidente, Susana Cordeiro Guerra.

Segundo um dos participantes do encontro ocorrido na última segunda-feira, Susana impôs um corte "substancialmente" maior que o esperado ao questionário que será aplicado na pesquisa da população, sem apresentar uma planilha de custos que comprove a economia do ajuste.

Isso teria desagradado parte dos conselheiros e do corpo técnico, que chegou a apresentar uma proposta de Censo mais enxuto, mas foi descartada pela presidente. Ela teria pedido um corte maior que o apontado pelos técnicos, ainda que não tenha especificado a quantidade de perguntas a serem eliminadas e sobre quais temas. O IBGE informou que o corte do questionário ainda está em estudo. Uma proposta será elaborada pelo economista Ricardo Paes de Barros, que integra a comissão. Na semana passada, o IBGE informou que, para fazer os custos do Censo 2020 caírem para R\$ 2,3 bilhões, e assim ter o orçamento aprovado pela União, pretende reduzir o número de perguntas da pesquisa. A ideia é que, assim, os recenseadores levem menos tempo para aplicar o questionário nos quase 70 milhões de lares brasileiros. Dessa forma, poderiam ser contratados menos trabalhadores temporários para a função. Inicialmente estava prevista a contratação de 250 mil recenseadores para o projeto.

Segundo Martha Mayer, que foi diretora de pesquisas do IBGE e participou da reunião, esperava-se que o questionário fosse do mesmo tamanho do de 2010, mas ele veio menor:

— Vai precisar de um corte mais substancial do que se pensou no início, mas há consenso que o questionário pode e deve ser reduzido. A questão é grau, o que sai e o que fica.

O temor de uma fonte ouvida pelo GLOBO é que o ajuste exigido pela presidente descaracterize a pesquisa, tornando-a "uma simples contagem populacional". Isso poderia provocar um "apagão nos ministérios", ainda segundo a fonte, tendo em vista que as informações do Censo são balizadoras de muitas políticas públicas e ações das pastas.

— Eles podem passar a trabalhar no escuro - disse a fonte.

Na reunião de segunda-feira, diante da resistência do corpo técnico ao corte do questionário, Susana designou um dos integrantes da comissão, o economista Ricardo Paes de Barros, para formatar uma proposta de corte do questionário.

Os técnicos do IBGE que resistem à medida argumentam que, na pesquisa piloto realizada entre o mês

passado e o início de abril em cinco mil domicílios de 53 cidades brasileiras, foi verificado que os custos estão concentrados na parte operacional, como ter de voltar às casas de pessoas que na primeira abordagem se recusam a responder o questionário, e não no tamanho do formulário. Segundo um analista de pesquisas, os recenseadores são pagos por lar visitado, independentemente do tamanho do questionário.

PUBLICIDADE

— A presidente em momento algum considerou a opinião dos presentes. O corte drástico que pretende aplicar no Censo parece ser uma questão de princípio desse governo — queixou-se uma fonte que participou da reunião.

Procurada pelo GLOBO, a direção do IBGE informou, em nota, que o orçamento do Censo 2020 ainda está em discussão e depende de aprovação do Tesouro Nacional, mas já trabalha para apresentar "possíveis cenários" com a necessidade de uma redução de 25% no custo da pesquisa como parte do esforço do governo de redução de gastos.

O instituto admite que vem "empreendendo esforços no sentido de simplificar a operação censitária e, com isso, assegurar a qualidade de sua cobertura territorial e a qualidade das respostas".

Segundo o IBGE, a redução do questionário é apenas um dos ajustes necessários para aumentar a produtividade do recenseador. O instituto informou que, na reunião de segunda-feira, foi criado um grupo de trabalho, liderado pelo economista Ricardo Paes de Barros, que integra a Comissão Consultiva do Censo, para trabalhar numa proposta de revisão do questionário, mas frisou que a versão final será definida pelo corpo técnico do IBGE. Não há um prazo para que esse processo chegue ao fim.

PUBLICIDADE

Marcelo Neri, diretor do FGV Social, alerta que, para fazer a economia desejada de 25% em relação ao orçamento inicial da pesquisa, um corte nessa mesma proporção no questionário não atenderia à necessidade, ele teria de ser muito maior.

— O Censo é a base de dados de todas as pesquisas por amostra, como a Pnad. Ele permite olhar para os detalhes locais. Se o governo quer descentralizar as decisões, precisa saber quem são as pessoas - disse Neri, em referência ao desejo do ministro da Economia, Paulo Guedes, de dar maior poder de decisão sobre os recursos públicos a estado e municípios.

O demógrafo José Alberto Magno de Carvalho, da UFMG, que integra o Conselho Consultivo do Censo, preocupa-se com a dificuldade de entrar nos lares:

— Em 2010, cerca de 10% das casas não foram recenseadas no Rio e em São Paulo. A violência urbana dificulta o acesso. Vai ser preciso investir em supervisão, mesmo com questionário simplificado.

Corte sugerido por Paulo Guedes

Há dois anos a presidência do IBGE vem alertando o governo de que teria dificuldades financeiras de fazer o Censo 2020 da forma como foi planejado, com orçamento inicial de R\$ 3,4 bilhões.

Durante a posse da nova presidente do instituto, em fevereiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, sugeriu que o IBGE vendesse parte de seus prédios para viabilizar o Censo. Guedes também recomendou que a pesquisa fosse simplificada, com menos perguntas.

PUBLICIDADE

Na semana passada, o IBGE confirmou o corte com o objetivo de cortar o orçamento inicial em 25%. O instituto garantiu que não haveria perda de informações. "O objetivo do IBGE é realizar um Censo menos custoso, com qualidade e sem perda de informação", dizia a nota. O IBGE também havia informado que não faria nenhuma mudança no questionário sem consultar quatro conselhos, incluindo o Consultivo do Censo.

Veja a íntegra do comunicado enviado pelo IBGE:

"Com o intuito de garantir a realização e a excelência do Censo Demográfico 2020, o IBGE vem empreendendo esforços no sentido de simplificar a operação censitária e, com isso, assegurar a qualidade de sua cobertura territorial e a qualidade das respostas.

O orçamento para o Censo 2020 ainda está em discussão e depende de aprovação do Tesouro Nacional. Entretanto, o Instituto já recebeu indicações de que haverá uma redução significativa no valor inicialmente previsto para o ano 2020. Dada a proximidade da operação, o IBGE busca apresentar possíveis cenários, propondo uma operação 25% menos custosa.

Mencionada simplificação envolve uma série de ajustes, sendo a diminuição do tamanho do questionário apenas um deles. Essa medida visa aumentar a produtividade do recenseador, que, assim, pode aplicar mais questionários em um mesmo período de tempo.

Um dos desdobramentos dos debates ocorridos na reunião da Comissão Consultiva do Censo Demográfico foi a formação de um grupo de trabalho, que será liderado pelo economista e membro da Comissão, Ricardo Paes de Barros, pela sua larga experiência de trabalhos conjuntos com IBGE e usuário de décadas das estatísticas do IBGE, para trabalhar em uma proposta de revisão do questionário. Paes de Barros trabalhará em conjunto com os técnicos do IBGE, prestando uma consultoria na proposta de redução do questionário. Registra-se, por oportuno, que a responsabilidade técnica e a proposta final de questionário é de inteira responsabilidade do IBGE.

As reuniões não têm calendário pré-definido. Quando o IBGE tiver a próxima fase do trabalho concluída, a Comissão será chamada a colaborar."